

Ana Júlia e PSDB de Jatene têm as mãos encharcadas de sangue dos camponeses do Pará!



Operação Paz no Campo, novembro de 2007. Forkilha, sul do Pará. Ordenada por Ana Júlia. Torturou e despejou centenas de camponeses no sul do Pará. 13 companheiros que participaram foram assassinados depois.

Massacre de Eldorado dos Carajás, abril de 1996, “curva do S”. Ordenado pelo PSDB de Jatene. 19 camponeses assassinados na hora, 2 morreram depois em consequência da ação policial, 67 ficaram com seqüelas para o resto da vida!

Enquanto o PSDB, de Jatene, foi o responsável pelo Massacre de Eldorado dos Carajás, em abril de 1996, quando 19 camponeses foram assassinados, Ana Júlia ordenou em novembro de 2007, com o apoio do governo federal, a “Operação Paz no Campo”, que os camponeses com toda razão chamam de “Terror no Campo”. Foi uma verdadeira operação de guerra, sendo a maior contra os camponeses em luta pela terra no sul do Pará já realizada por um governo, desde os tempos da repressão à Guerrilha do Araguaia pelos gorilas do regime militar.

Camponeses foram barbaramente torturados, e a essa operação se seguiram em 2008 o assassinato cometido por pistoleiros de 12 camponeses que participaram da luta pela Forkilha (símbolo do trabalho escravo e do latifúndio no sul do Pará). Depois do “Terror

no Campo”, milhares de camponeses no sul do Pará foram despejados, dezenas de lideranças foram presas e assassinadas, inclusive o companheiro Luiz Lopes, Coordenador da LCP do Pará e Tocantins, em junho de 2009. Até o MST, que apoiou Ana Júlia, foi traído e atacado, tendo dirigentes presos e assassinados!

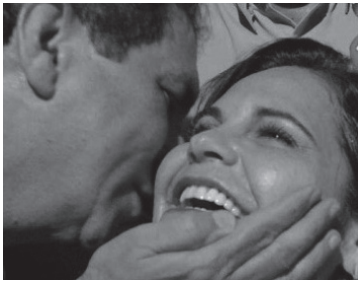
O “Terror no Campo” no Pará foi a senha para a ofensiva do latifúndio e a atual onda de criminalização do movimento camponês em todo o país, com despejos, assassinatos de companheiros e prisões, e total impunidade para o latifúndio criminoso.

Ana Júlia e o PSDB de Jatene já prestaram enormes serviços para o latifúndio. Ana Júlia e o PSDB de Jatene já fizeram juras de atacar a luta pela terra. As mãos de Ana Júlia e do PSDB de Jatene estão manchadas com o sangue dos camponeses do Pará!

Não vote!

Eleição não muda nada na vida do povo!

As eleições só servem para definir qual grupo vai ser o gerente dos interesses da grande burguesia, do latifúndio, e do imperialismo. Qual grupo vai ter os privilégios e as mordomias. Qual grupo vai fazer as negociatas. É para isso que esses partidos eleitoreiros, que se abraçam e se beijam fora das eleições, brigam agora como se fossem inimigos. Quem ganha a eleição fica com a maior parte do bolo.



O corrupto Jader e a torturadora Ana Júlia

Na disputa pelo voto, prometem o céu na terra, que tudo vai ser diferente, que tudo vai melhorar. Só não falam porque não melhorou até agora, já que quase todos ou estão ou já estiveram “no poder”.

Quando a eleição acaba, e nada muda, os políticos somem, e para o povo, a vida continua a mesma. Os hospitais sem médico, os postos de saúde sem remédio, as estradas esburacadas, as escolas caindo aos pedaços, o salário miserável, a aposentadoria humilhante e a violência

da polícia toda vez que o povo se mobiliza.

E conta de luz cara, e imposto caro, e taxa disso e daquilo, e multa, e multa e multa! De trânsito, do Ibama, dos fiscais da Prefeitura ...

Desde que as eleições começaram no Brasil, há 120 anos, de 1891 até hoje tivemos períodos de eleições e períodos de golpes militares. Desde 1985, voltaram as eleições para presidente da república, e o que mudou? Nada, nada, nada!

Velhos e novos corruptos se revezam no poder; roubam as riquezas da nação; exploram e reprimem o povo; e o Brasil continua a ser uma semicolônia, dominada pelo imperialismo principalmente o ianque, pela grande burguesia e pelo latifúndio.

Proteste! Rebelar-se é justo!

Não vote!

“...Meu irmão, se liga no que eu vou lhe dizer, Hoje ele pede seu voto, Amanhã manda a polícia lhe bater, podes crer...”

Bezerra da Silva

Caos no sul do Pará

No sul do Pará a situação é dramática! Milhares de alqueires de terras griladas por grandes empresários e latifundiários, trabalho escravo, os serviços públicos não funcionam, tirando uma ou outra estrada asfaltada, a grande maioria das cidades e vilas só tem saída por estradas de terra, sempre estragadas pelos caminhões dos grandes criadores de gado ou dos madeireiros; a violência toma conta de tudo, sair a noite em Redenção com alguns trocados no bolso é uma aventura perigosa; nem moto mais os camponeses pobres podem ter: ou a polícia prende ou os ladrões roubam.

E tudo isso ocorre porque o PSDB e o PMDB ontem, e o PT hoje, acobertam o latifúndio podre e assassino. A polícia realiza despejos sob qualquer pretexto, ou ordem de juízes e governos, ou um estalar de dedos do latifúndio. Sempre recebendo, é claro. Durante as torturas na Forkilha, em 2007, os policiais falavam que estariam recebendo até um milhão de reais para realizar a operação “Terror no Campo”! A polícia realiza busca e apreensão contra os camponeses, para depois os pistoleiros pegarem as lideranças desarmadas e as assassinar. A polícia florestal e o Ibama perseguem os camponeses pobres, tudo é proibido, nada pode. Mas onde estavam estes órgãos mentirosos de defesa do meio ambiente quando o fogo, que em sua grande maioria

começou nos latifúndios, destruiu as roças e os pastos dos camponeses neste ano?

E estas eleições não vão mudar isso. Todos os principais candidatos a presidente e governador de estado, tiveram que responder a uma pergunta em suas primeiras entrevistas para as grandes redes de televisão: “o que você acha sobre a luta pela terra (que eles vulgarmente chamam de ocupação)?”, ao que todos estes candidatos responderam: “sou contra”.

E o que tem de mais urgente a ser feito no Brasil hoje é acabar com o latifúndio e distribuir a terra para os camponeses pobres sem terra ou com pouca terra. Só assim vamos

ter uma democracia de verdade, vão acabar as injustiças, a miséria e a fome.

Não vote! Eleição não muda nada!

Fora com as reintegrações de posse e o assassinato de camponeses!



Outubro de 2010: 200 famílias abandonadas à margem da BR-158, Santana do Araguaia. Elas foram retiradas da fazenda Ouro Verde em cumprimento à reintegração de posse.

